

URV não sai em fevereiro, diz Cardoso

*Ministro condiciona
adoção do indexador à
aprovação do ajuste
fiscal e do orçamento*

17 JAN 1994
BEATRIZ ABREU

RECIFE — Durante jantar anteontem com empresários nordestinos, no Recife, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, descartou a possibilidade de a Unidade Real de Valor (URV) entrar em vigor em fevereiro. Na semana passada, o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, havia informado ao Estado que o novo indexador seria adotado em fevereiro, caso fosse aprovado o orçamento e o ajuste fiscal até o fim deste mês. "Nem pensar, porque não há tempo", disse Cardoso, confor-

me relato de um dos presentes. O ministro afirmou que o governo não vai adotar a URV em função da "ansiedade dos empresários".

A adoção da URV e o aumento dos impostos foram os principais temas da conversa de Cardoso no jantar com os empresários, realizado na casa de João Carlos Paes Mendonça, dono de uma cadeia de supermercados. O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, também presente, disse que Cardoso condicionou a adoção da URV a três premissas básicas. A primeira é a aprovação pelo Congresso das medidas provisórias que aumentam o Imposto de Renda das pessoas físicas e jurídicas e da emenda constitucional que cria o Fundo Social de Emergência (FSE).

A segunda pré-condição, segundo Stepanenko, é a aprovação do orça-

mento da União para 1994, com déficit zero. E a terceira é a regularização da área externa. "O Brasil precisa de um entendimento com o Fundo Monetário Internacional", disse Stepanenko. "Essa é a sinalização necessária para que o governo americano inicie negociações para a emissão dos bônus que vão lastrear a rolagem da dívida externa".

Depois que essas três premissas forem cumpridas, o governo adotará a URV. "Mas será com calma, sem angústia, e discutindo cada problema com os empresários", disse Stepanenko. Os empresários quiseram saber se a conversão dos preços pela URV será feita pela média ou pelo pico e questionaram Cardoso também sobre a política para a conversão dos salários. O ministro disse que todas as regras serão discutidas no seu devido tempo.